

ANGOLA

Adaptação baseada em ecossistemas
2016-2020



OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



6
ÁGUA POTÁVEL
E SANEAMENTO

Reduzir o número de pessoas que sofrem com a escassez de água, aumentando a eficiência do seu uso em todos os setores até 2030, juntamente com o monitoramento da qualidade da água e a gestão de resíduos em todos os quatro locais do projeto.



13
AÇÃO
CLIMÁTICA

Estabelecer um sistema de previsão climática de alerta precoce para ajudar 750 pessoas a se prepararem para fenômenos meteorológicos extremos e restaurar os serviços ecossistêmicos em zonas úmidas e manguezais para reduzir os impactos climáticos negativos sobre 1,8 mil pessoas.



15
PROTEGER A
VIDA TERRESTRE

Reabilitar pelo menos 400 ha de zonas úmidas em Cabinda, 10 ha em Benguela, 41 ha em Kwanza Sul e pelo menos 110 ha em Namibe. Esses ecossistemas costeiros abrigam muitas espécies ameaçadas, incluindo a tartaruga-de-couro.



Apoiado pelo

Fundo dos Países Menos Desenvolvidos

TÍTULO DO PROJETO:

RESPOSTAS ÀS NECESSIDADES URGENTES DE ADAPTAÇÃO COSTEIRA E ÀS LACUNAS DE CAPACIDADE EM ANGOLA

ENTIDADE EXECUTANTE:



Ministério do Ambiente (MINAMB)
República de Angola

METAS PRINCIPAIS:

561

Hectares de zonas úmidas
e manguezais reabilitados

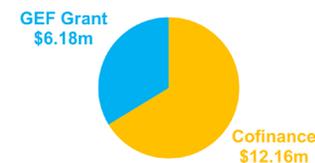
2500

Pessoas beneficiadas
diretamente pelo projeto

500

Pessoas treinadas em práticas de AbE
para sustentar os benefícios de longo prazo

FINANCIAMENTO:



PARCEIROS DO PROJETO:

Instituto Nacional de Recursos Hídricos (INRH), Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INAMET) e Serviço de Proteção Civil e Bombeiros (SPCB)

INTRODUÇÃO

- A República de Angola é o segundo maior país da África Subsaariana. Apresenta uma topografia muito diversificada, que abrange desde planícies costeiras a uma região interior montanhosa. A costa é vital para a economia do país, acolhendo cerca de 50% de seus 30 milhões de habitantes.
- Este projeto tem como objetivo ajudar as comunidades costeiras vulneráveis ao clima por meio do uso da **adaptação baseada em ecossistemas (AbE)**, um tipo de “solução baseada na natureza” que recorre aos serviços ecossistêmicos para reduzir os impactos negativos das mudanças climáticas.
- As principais abordagens do projeto são: estabelecer um **sistema de previsão climática de alerta precoce (SAP)** para ajudar as pessoas a se prepararem com antecedência para fenômenos meteorológicos extremos; **restaurar zonas úmidas e manguezais** para criar defesas contra inundações; promover técnicas de **gestão do solo resiliente ao clima** para atenuar os impactos das secas sobre os meios de subsistência; e **integrar a adaptação às políticas nacionais**.

TECNOLOGIAS E MÉTODOS

- A **adaptação baseada em ecossistemas (AbE)** é fundamental para as atividades do projeto. AbE é a tática de usar os serviços ecossistêmicos para criar resiliência às mudanças climáticas.
- Por exemplo, o projeto está **recuperando florestas de mangue** em quatro regiões de Angola (ver “Localização do projeto”). Essas florestas reduzem drasticamente a força e a altura das ondas do mar, constituindo defesas contra a erosão das praias e as inundações.
- Para fortalecer ainda mais a adaptação, a recuperação está priorizando as **espécies que geram vários benefícios** e serviços para as comunidades locais (por exemplo, árvores frutíferas). Em uma estratégia holística em que todos ganham, esses manguezais **augmentam a produtividade da pesca local** ao fornecer habitats de reprodução para peixes comercialmente valiosos.
- Está sendo realizada uma **avaliação de vulnerabilidade climática** multissetorial da zona costeira angolana. Estão sendo elaboradas avaliações de vulnerabilidade climática locais para cada local do projeto a fim de fundamentar as atividades de AbE.

IMPACTOS CLIMÁTICOS

- Nas últimas duas décadas, Angola sofreu um aumento na frequência e na intensidade de eventos climáticos extremos, como secas e inundações. As más condições de vida das comunidades costeiras serão agravadas pelo aumento do nível do mar e pelas inundações que danificam as infraestruturas e habitações costeiras.
- Prevê-se que o setor da pesca seja prejudicado pelas alterações relacionadas ao clima nos fluxos dos rios e na temperatura da água. Para o setor agrícola, alguns cenários climáticos projetam uma redução na produtividade das culturas até 2030. Cerca de 85% dos angolanos trabalham na agricultura, o que traz implicações sérias para a economia.
- Essas ameaças climáticas são ainda agravadas pela exploração dos manguezais a fim de obter madeira para lenha e construção. As florestas de mangue têm historicamente constituído um amortecedor que protege as aldeias costeiras contra inundações e marés de tempestade. O desaparecimento desses ecossistemas aumentou significativamente a vulnerabilidade das populações que vivem na costa.

- Além dos manguezais, o projeto está restaurando ecossistemas ribeirinhos, o que inclui a limpeza dos canais de água. Essas intervenções proporcionam vários benefícios, como a **redução da gravidade das inundações** e a **melhoria da filtragem** e da qualidade da água doce. A estabilização das margens fluviais com vegetação também leva ao aumento da fertilidade dos solos para apoiar a agricultura.
- Estão sendo transferidas **técnicas de gestão dos solos resilientes ao clima** para as comunidades costeiras dos quatro locais. Isso envolve a adoção de **culturas resilientes ao clima, práticas de gestão de resíduos e monitoramento da qualidade da água**. Pelo menos **500 pessoas receberão treinamento em AbE** e gestão do solo resiliente ao clima para assegurar os benefícios de longo prazo do projeto.
- A adaptação às mudanças climáticas exige **informações climáticas exatas e tempestivas** para que as comunidades possam se preparar para fenômenos meteorológicos extremos. Portanto, o projeto está estabelecendo um sistema de **Sistema de Alerta Precoce sobre Clima (SAP)** para analisar e divulgar dados meteorológicos. Aliado ao treinamento, isso melhorará a capacidade

LOCALIZAÇÃO DO PROJETO



Estão sendo realizadas intervenções de AbE em quatro regiões: províncias de Cabinda, Kwanza Sul, Benguela e Namibe. O SAP está sendo estabelecido em várias bacias fluviais da província de Benguela.

- técnica dos funcionários governamentais para responder às mudanças climáticas.
- O SAP está sendo estabelecido na província de Benguela e é constituído por 8 estações hidrometeorológicas, 20 estações pluviométricas automáticas e 1 detector de tempestades
- Um plano de resposta de alerta precoce está sendo desenvolvido em colaboração com as comunidades locais, juntamente com um sistema de comunicações para transmitir informações sobre as previsões meteorológicas.
- Avaliações econômicas estão quantificando os impactos das mudanças climáticas na zona costeira de Angola, desagregados por setor. Esses estudos estão demonstrando e comparando a relação custo-benefício de várias respostas de adaptação.

CONTATOS

Gestora de Tarefas do PNUMA:
Eva Comba
eva.comba@un.org
Coordenadora de Projetos
Carla Silva
carla.silva.pompilio@gmail.com

